

Editorial

São enormes, e em larga medida ainda “incontroláveis”, as mutações provocadas pela potência do avanço das novas tecnologias nas nossas existências, nos nossos valores, nas relações com a natureza, o nosso corpo e os outros.

Diante desta situação epocal, assiste-se à progressiva falência ou inadequação das categorias filosóficas e científicas tradicionais que, mesmo na crise de fundamentos que caracteriza a contemporaneidade, ainda conseguiam produzir algum tipo de "orientação". Há um evidente e profundo descolamento entre os instrumentos conceituais da tradição e as exigências dessa nova condição do homem, em que a técnica, também na sua complexa relação com as ciências, remodela a nossa realidade física, política e biológica, inventa novas formas de comunicação e de controle social, oferece remédios eficazes para todas as nossas inquietações. Trata-se, em suma, de um sistema funcionando em escala planetária, que em um aumento progressivo de intensidade e (vontade de) potência, produz a "visão de mundo" do homem contemporâneo.

Neste cenário histórico, a filosofia nem sempre tem conseguido elaborar um pensamento crítico e rigoroso em torno dessas problemáticas, uma reflexão à altura dos desafios, das possibilidades e dos riscos levantados pela técnica contemporânea. Neste sentido, cremos que este dossiê apresentado à comunidade científica brasileira pode ser um razoável ponto de partida para aprofundar a discussão em torno de questões decisivas e urgentes do nosso tempo.

Nove ensaios compõem o dossiê elaborado e organizado a partir dos temas do I Colóquio de Filosofia da Técnica que aconteceu na UFPI no primeiro semestre de 2010. No primeiro, Rodrigo Ribeiro analisa a consolidação da técnica na modernidade em sua vinculação à alteração no modelo antigo de ciência provocada pelo nascimento da física moderna. Em seguida, Daniel Arruda Nascimento examina as relações entre

técnica, ciência e modernidade através das posições teóricas delineadas por Nietzsche e Heidegger enquanto Odílio Alves Aguiar discute os dilemas e as possibilidades da política na sociedade contemporânea recorrendo a autores como Castells, Adorno, Debord, Foucault e Arendt. O nosso artigo é dedicado à discussão de uma série de questões filosóficas surgidas no horizonte biopolítico e biotécnico contemporâneo a partir das ideias de Nietzsche, Foucault e Esposito. Na sua contribuição, Pedro Duarte de Andrade examina a situação da arte e da técnica na modernidade à luz das ideias de Hegel e Heidegger. Em seguida, Marcos Roberto Alves Oliveira discute as raízes do fenómeno da técnica e suas implicações no universo da chamada “Cibercultura” e José Renato de Araújo Sousa aborda o nascimento da técnica, as suas relações com a cultura ocidental e as questões éticas levantadas em determinados âmbitos de aplicação. Nos textos que encerram o dossiê a obra de Jonas é central; no primeiro Maria de Jesus Santos examina a relação entre técnica e ciência e seus impactos na ética contemporânea, no segundo Wellistony Carvalho Viana se concentra na questão da técnica sob o “princípio responsabilidade” e suas possibilidades de orientar a atual civilização tecnológica.

Rossano Pecoraro